

# As idas e vindas da redemocratização

## 1 - Abertura lenta e gradual

O processo de abertura política teve início no governo de Ernesto Geisel (1974-1979). A promessa era de que a transição seria "lenta, gradual e segura". Foi lenta e gradual, mas nem tão segura. Em outubro de 1975, por exemplo, o jornalista Vladimir Herzog foi assassinado nos corredores do II Exército de São Paulo. Segundo as fontes oficiais, ele teria se matado na prisão. Só que as fotos do incidente estranhamente mostravam seu peçoço amarrado a um lençol e com os pés ao chão. Depois de Geisel, assume João Baptista Figueiredo (1979-1985). Entre suas frases conhecidas estão pérolas como estas: "Prefiro cheiro de cavalo ao cheiro do povo" e "Se

eu ganhasse um salário mínimo daria um tiro na cabeça". Ele também foi o presidente da Novembro, que aconteceu em Florianópolis, em 1979. Na época, a população se revoltou e um manifestante chegou a dar um tapa no presidente nas proximidades do Senadinho, na Rua Felipe Schmidt. Também foi neste governo o atentado do Riocentro. Em primeiro de maio de 1981, Dia do Trabalhador, dois oficiais ligados à linha dura da Ditadura estavam armando duas bombas na tentativa de desestabilizar a abertura política. Uma delas explodiu no colo de um deles, que morreu. Como o evento completa 30 anos agora, é bom ficar ligado.

## 2 - Diretas Já, esperança e desilusão

Ainda no governo Figueiredo houve avanços políticos, como Lei da Anistia, que perdoou militares e perseguidos políticos. Também foi abolido o sistema bipartidário. A Arena (base de apoio do Regime) virou o Partido Democrático Social (PDS). O MDB, uma tímida oposição, transformou-se no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). E novas agremiações surgiram, como o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Democrático Trabalhista (PDT) e Partido dos Trabalhadores (PT). Como muitos opositores foram eleitos em 1982, estes partidos começaram a articular uma lei na Câmara dos Deputados que instituisse o voto direto para presidente. Em 1983, essa movimentação

tomou a forma de um projeto de lei elaborado pelo deputado peemedebista Dante de Oliveira. Além dos partidos de oposição, lideranças estudantis, sindicatos, intelectuais, artistas e religiosos reforçaram o coro pelas Diretas Já. E o povo tomou as ruas. O movimento foi marcado por comícios gigantescos espalhados pelo Brasil. No Rio de Janeiro e em São Paulo houve protestos com mais de 1 milhão de pessoas. No dia da votação, as ruas de Brasília foram trancadas e o Congresso era vigiado por metralhadoras. E adivinha o que aconteceu? Por uma diferença de apenas 22 votos e um vertiginoso número de abstenções, o Brasil manteve o sistema indireto para as eleições de 1985.

## 3 - Tancredo morre antes de assumir

Nas eleições indiretas de 1985, o processo eleitoral foi disputado por dois candidatos civis: Tancredo Neves (PMDB), da oposição, e Paulo Maluf (PDS), ligado à ditadura. Ganhou Tancredo, e a alegria voltou a tomar conta do Brasil. Mas, antes de assumir, o mineiro é internado e, depois de 30 dias, acaba morrendo. Assumiu, então, José Sarney (1985-1990), hoje presidente do Senado. Do ponto de vista econômico, a situação começou bem, com o lançamento do Plano Cruzado. Havia até os fiscais do Sarney, que chegavam a dar queixa na polícia informando os produtos que eram taxados com alíquota. Mas voltou a piorar

e nem as outras medidas, como os planos Bresser e Verão, foram capazes de conter a inflação. Note que o controle da inflação é um dos temas debatidos hoje em dia. O governo tem metas claras para que ela não fuja do controle. No campo político, o destaque do governo Sarney foi a Constituição de 1988. Apesar da extensão e riqueza de detalhes, ela conseguiu varrer os diversos mecanismos que sustentaram o regime autoritário. Vale lembrar que as eleições dos deputados que aprovaram a Carta Magna aconteceu em 1986. Enfim, chegou a hora das primeiras eleições diretas para presidente.



## 4 - Chega a vez do caçador de marajás

É 1989, e uma série de candidatos tenta a eleição, como Luiz Inácio Lula da Silva, Leonel Brizola, Ulysses Guimarães e até Sílvio Santos, que depois teria sua candidatura varrer e até impugna. E começa a se destacar o jovem Fernando Collor de Mello (1990-1992), governador de Alagoas e que criou um partido: o Partido da Reconstrução Nacional (PRN). Chamado de Caçador de Marajás, ele vence Lula no segundo turno.

No plano econômico, Collor cria o Cruzeiro, mas confisca poupanças, causando grande desgosto popular. Mesmo parece não descer do palanque: aparece correndo e até pilotando um caça da Aeronáutica. A coisa fica feia com uma denúncia, vinda do irmão Pedro Collor, que dá uma entrevista-bomba à revista *Veja*. Surge aí PC Farias, te-soureiro da campanha, e uma série de acusações de atos de corrupção.

Com a pressão da sociedade, uma Comissão Parlamentar de Inquérito é instalada. É quando aparecem os Caras-pintadas, nome dado aos jovens e estudantes que, em agosto e setembro de 1992, pintaram o rosto de verde e amarelo pediram o *impeachment* de Collor. Ele chegou a tentar renunciar, mas já não havia tempo. Apesar de ter os direitos políticos cassados por oito anos, voltou e hoje é senador.

## 5 - O homem do topete e o Plano Real

A história recente do Brasil mostra o quanto o vice-presidente é importante. Depois de Sarney ter ocupado a vaga de Tancredo, morto, agora é hora de o desconhecido Itamar Franco (1992-1995) se tornar presidente do Brasil em um momento de recessão, inflação e desemprego. Só que é neste governo que surge o Plano Real. E o Ministro da Fazenda, responsável por colocar o plano em prática, é um sociólogo: Fernando Henrique Cardoso. Cumprindo o que previa a Constituição de 1988, neste governo foi feito um plebiscito para a escolha da forma e do sistema de governo no Brasil. O povo decidiu manter tudo

como estava: escolheu a República (66% contra 10% da Monarquia) e o Presidencialismo (55% contra 25% do Parlamentarismo). No governo Itamar, também ocorre um escândalo de corrupção, os chamados Anões do Orçamento, que desviavam verbas federais. O deputado João Alves chegou a alegar que seu vasto patrimônio se devia a mais de 200 bilhetes premiados na loteria. O governo de Itamar também foi marcado por impactos na opinião pública. Certa vez foi flagrado por fotógrafos em um desfile de escola de samba no Carnaval carioca abraçada à modelo Lilian Ramos: ela estava de minissaia e sem calcinha.

## 6 - FHC e a estabilidade econômica

Após o sucesso do Plano Real, Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) foi eleito presidente do Brasil, no primeiro turno e com larga escala de votos. Finalmente, a inflação estava sendo controlada e o poder de compra dos brasileiros, crescendo. Mesmo assim, em 1999, o real sofreu uma forte desvalorização e o país viveu uma grande crise financeira. O governo também foi marcado pela privatização de empresas estatais, como Embratel, Telebrás, Vale do Rio Doce e outras estatais. A oposição, principalmente o PT, fez diversas denúncias de corrupção. Em 1997, outra mudança importante: foi aprovada a emenda constitucional que permitia a reeleição, que beneficiou FHC nas eleições de 1998.

Outra vez o governo foi acusado de corrupção por compra de parlamentares em troca do voto favorável à proposta de reeleição. A oposição instalou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), mas Fernando Henrique e aliados conseguiram abafar o caso. Alguns dos programas sociais criados no governo de Fernando Henrique Cardoso também foram importantes, como o Bolsa-Escola, o Bolsa-Alimentação e o Vale-Gás. Depois, no governo Lula, a prática aumentou. Depois de deixar o governo e de um tempo afastado da política, FHC retorna. Agora, com 80 anos, volta para defender a descriminalização das drogas, principalmente da maconha. Ele é o principal entrevistado do filme *Quebrando o Tabu*, que trata do tema.

## 7 - Lula e o Brasil potência

Ex-sindicalista e com orientação socialista, Lula (2003-2010) assume o poder ao vencer o segundo turno das eleições de 2002. Também foi uma época conturbada. Vale lembrar que, durante a campanha, a atriz Regina Duarte disse estar com medo de que as conquistas adquiridas com o Plano Real fossem por água abaixo. Lula dá continuidade às políticas traçadas na época FHC: combate à inflação, ampliação das exportações e a contenção de despesas. Uma das principais conquistas do governo Lula foi a mudança de classe. Cerca de 32 milhões de brasileiros ascenderam de classe social entre 2003 e 2008, e passaram a integrar as classes A, B e C.

Um dos pontos baixos do mandato foi o Mensalão, um suposto esquema de pagamento de propina a parlamentares para que votassem a favor de projetos do governo. Entre os 39 acusados, estão parlamentares, ex-ministros, dirigentes do Banco Rural e o empresário e publicitário Marcos Valério. O Brasil, que se tornou a sétima economia do planeta, também começou a ser visto como uma das potências no exterior. O país, antes considerado caloteiro, chegou a emprestar dinheiro ao Fundo Monetário Internacional. A descoberta do petróleo na camada Pré-Sal e a força dos Biocombustíveis em época de discussão de aquecimento global também são fatores importantes para lembrar.

## Página por página

Durante o ano, a professora Cláudia Silveira apresenta para vocês os livros que serão cobrados nas provas do Vestibular UFSC 2012. Nesta edição, o destaque é *A Cidade Ilhada*, de Milton Hatoum.



## A Cidade Ilhada

**Autor:** Milton Hatoum  
**Escola literária:** Lit. Contemporânea  
**Ano de publicação:** 1990  
**Gênero:** conto  
**Temas:** morte, traição, recordações da infância, literatura, senilidade, cidade de Manaus  
**Divisão da obra:** 14 contos  
**Local:** Manaus  
**Narração:** 1ª e 3ª pessoas

### A TEMÁTICA

Os temas abordados nos contos são bem variados, mas se percebe que em alguns deles há semelhanças temáticas. A presença de estrangeiros, por exemplo, aparece em nove contos. Também chama a atenção que em vários o narrador-personagem conta a história de sua infância. A presença de nomes de escritores da literatura brasileira aparece em dois contos: Euclides da Cunha e Machado de Assis. Em *Encontros na península*, o tema é a rivalidade entre Machado de Assis e Eça de Queirós. A temática da loucura aparece no conto *A ninfa do teatro Amazonas*, quando o ex-vigia é levado ao hospício. O médico indica que é por causa da senilidade. Aliás, em alguns contos tem-se a presença de personagens idosos que mostram sua experiência de vida – é o caso de *Dois poetas da província*, *A natureza ri da cultura* e *A ninfa do teatro Amazonas*.

### A SÍNTESE DOS CONTOS

- 1. Varandas da Eva**  
**Temática:** Amores de adolescência  
**Síntese:** É a história de uma turma de adolescentes que vai a uma casa de prostituição, a "Varandas da Eva", pela primeira vez.
- 2. Uma estrangeira em nossa rua**  
**Temática:** Amor de adolescência  
**Síntese:** O narrador volta à sua casa, muito tempo depois, agora adulto e relembra de um amor da infância que tivera. Era uma moça da família dos Doherty, uma família estrangeira que morava na rua de sua casa.
- 3. Uma carta de Bancroft**  
**Temática:** sonho, coincidência, literatura brasileira  
**Síntese:** O narrador está na cidade estadunidense de Bancroft e vai até uma biblioteca da cidade onde encontra uma carta do escritor Euclides da Cunha, mandada ao amigo chamado Alberto Plangiel, que estava no Rio de Janeiro.
- 4. Um oriental na vestidão**  
**Temática:** Manaus, natureza, estrangeirismo, pesquisa  
**Síntese:** A personagem-narradora, uma professora da universidade do Amazonas, é chamada para se encontrar com um cômulo japonês e se lembra de um pesquisador japonês, de nome Kazuki Kurokawa, com quem navegara pelo rio Negro algum tempo atrás. O cômulo trazia as cinzas do pesquisador que queria ter seu corpo depositado no rio pela professora.
- 5. Dois poetas da província**  
**Temática:** Literatura estrangeira, experiência senil, poesia  
**Síntese:** É a história de Albano, um jovem que queria ser poeta em Paris, e de Zéfero, um homem bem mais velho, experiente, que sabia de tudo sobre Paris e os poetas franceses, mesmo sem nunca ter ido à França – mas esse detalhe ninguém sabia. Sua vida era um enigma, assim como a casa em que ele morava.
- 6. O adeus do comandante**  
**Temática:** violência, traição, morte  
**Síntese:** Um velho conta a história de seu Dalberto, um comandante do barco Princesa Anaira que comete um assassinato: mata o seu próprio irmão que o traía com a sua amada esposa Anaira.
- 7. Manaus, Bombaim, Palo Alto**  
**Temática:** profissão: escritor  
**Síntese:** Um jornalista indiano visita a casa do escritor (narrador-personagem) a fim de conhecê-lo, e escreve em seu jornal que a casa do rapaz era uma imundície.
- 8. Dois tempos**  
**Temática:** recordações da infância, morte, música  
**Síntese:** O narrador-personagem se lembra de um episódio da sua infância, de quando morava com o Tio Ran, que o colocou em aulas de piano. Ele se recorda de um concerto dado pela professora, a que fora assistir com a amiga e o tio.



> Confira a íntegra da coluna Página por Página em [www.diario.com.br/vestibula](http://www.diario.com.br/vestibula)